

TL-001 - MORBIDADE E MORTALIDADE HOSPITALAR POR SÍNDROME DE MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS ANTES E DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

Heloísa Augusta Castralli¹, Roseli Henn²

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM).

Introdução: A suspeita e a identificação de maus-tratos infantil é um desafio para muitos profissionais de saúde, sendo sua real magnitude pouco conhecida devido a fatores culturais e institucionais. **Objetivo:** Analisar os casos de síndrome por maus tratos (SMT) em crianças e adolescentes brasileiros em período anterior à pandemia pela COVID-19 e durante essa. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com base em dados epidemiológicos disponíveis na plataforma DATASUS sobre a morbidade e a mortalidade hospitalar por SMT na faixa etária pediátrica, em dois períodos diferentes em relação à pandemia pelo coronavírus, cada qual com 21 meses para fins de comparação: o primeiro, entre junho/2018 e fevereiro/2020 (anterior), e o segundo, entre março/2020 e novembro/2021 (durante). Até a realização deste trabalho, o mês de novembro/2021 era o último com dados completos. Os casos foram divididos conforme a faixa etária, quais sejam: menores de 1 ano de idade, entre 1 e 4 anos, entre 5 e 9 anos, entre 10 e 14 anos e entre 15 e 19 anos. **Resultados:** No primeiro período, foram registradas 633 internações devido a SMT entre crianças e adolescentes brasileiros, com taxa de mortalidade hospitalar igual a 0,16. As internações concentraram-se sobretudo na faixa etária pediátrica entre 1 e 4 anos de idade (32,9%), a qual também apresentou a maior taxa de mortalidade (0,48). Considerando-se o segundo período, no qual se fez vigente o isolamento social decorrente da pandemia pelo SARS-CoV-2, foi verificado um aumento de 4,9% no número de hospitalizações por SMT (n = 664). Ademais, houve um incremento na mortalidade hospitalar total, com taxa de 0,45. Semelhantemente ao primeiro período, a faixa etária pediátrica de 1 a 4 anos foi a que mais acumulou casos de SMT (29,7%), entretanto, os menores de 1 ano foram os que tiveram a maior taxa de mortalidade (2,94). Ainda, entre os grupos etários, o de 10 a 14 anos foi o que registrou maior aumento de hospitalizações (32,4%). **Conclusão:** Foi identificado aumento de internações por SMT na população infantil, a nível nacional, durante o período de pandemia pela COVID-19. Não obstante, pode ter ocorrido subnotificação dos casos, influenciando os valores encontrados.

TL-002 - COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL E ESTADO NUTRICIONAL MATERNO

Paula Ruffoni Moreira¹, Larissa de Oliveira Silveira², Leandro Meirelles Nunes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

Introdução: O estudo do comportamento alimentar é fundamental na prevenção e no tratamento das doenças crônicas associadas a uma alimentação inadequada. Ademais, o funcionamento familiar também tem uma forte influência na alimentação infantil, sendo, portanto, fundamental compreender a relação entre o estado nutricional materno e o comportamento alimentar infantil. **Objetivo:** Comparar o comportamento alimentar infantil de acordo com o estado nutricional materno aos 12 meses de vida do lactente. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado com lactentes e mães submetidos à intervenção aos 5,5 meses sobre introdução alimentar. Ao ingressar na pesquisa as mães responderam a um questionário online sobre as características sociodemográficas da família e aos 12 meses de vida da criança responderam por questionário online ao Questionário de Comportamento Alimentar da Criança (CEBQ). O comportamento foi avaliado pelas escalas de Interesse e Desinteresse por comida. O estado nutricional materno foi classificado pelo índice de massa corporal, 8805, 24,9 Kg/m² sobrepeso e < 24,9 Kg/m² eutrofia, aos 12 meses de vida do lactente, as mães tiveram o peso e estatura aferidos por equipe treinada. As médias entre os sexos foram comparadas por teste t de Student. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartil [P25-P75]. Projeto aprovado para poster eletrônico pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 19-023. **Resultados:** Foram avaliados 89 pares mãe-lactente. A mediana de idade materna foi de 33 anos [28-36], a renda familiar total mediana foi de R\$ 6.000 [3.775-10.000] e a mediana de escolaridade materna foi de 18 [14,75-20]. Quanto ao estado nutricional materno, 41,6% (37) apresentaram sobrepeso e 58,4% (52) eutrofia. A média da escala de interesse por comida dos filhos das mães com sobrepeso foi de 2,47 (±0,56) e de desinteresse por comida de 2,53 (±0,40). A média da escala de interesse por comida dos filhos das mães eutróficas foi de 2,35 (±0,55) (p = 0,809) e de desinteresse por comida de 2,70 (±0,65) (p = 0,003). **Conclusão:** Demonstrou-se que filhos de mães com estado nutricional classificado como sobrepeso apresentaram maior pontuação em desinteresse por comida.